



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

# Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

## A assistência de enfermagem na educação sexual de crianças e adolescentes

Nursing care in the sexual education of children and adolescents

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1267

ARK: 57118/JRG.v7i14.1267

Recebido: 25/03/2024 | Aceito: 02/07/2024 | Publicado *on-line*: 02/07/2024

### Benita Silva Verçoza<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0001-5532-004X>

<http://lattes.cnpq.br/7905155297460107>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, AL, Brasil.

E-mail: benitavs1@hotmail.com

### Jacelle Karine de Oliveira Gomes<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0001-6763-9197>

<http://lattes.cnpq.br/1600226095334726>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, AL, Brasil.

E-mail: kary.oliveyra@gmail.com

### João Paulo Malta da Silva<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1489-6931>

<http://lattes.cnpq.br/4624834851648348>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, AL, Brasil.

E-mail: joao.malta@umj.edu.br.

### Darlan Silva dos Santos<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0009-0003-5251-4740>

<https://lattes.cnpq.br/58531622392089057>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, AL, Brasil.

E-mail: darlansantos1123@gmail.com



## Resumo

Durante a puberdade, há um aumento de hormônios e, conseqüentemente, o desenvolvimento de características sexuais secundárias. A sexualidade está relacionada à natureza dos seres humanos, sendo uma construção da sociedade, ligada às culturas e aos ambientes em que vivem. As relações afetivas aumentam durante essa fase, o que fortalece o surgimento do desejo sexual e motiva práticas românticas e eróticas. Objetivo: analisar como tem sido o cuidado de enfermagem para crianças e adolescentes. Metodologia: A metodologia utilizada neste estudo é uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva, tendo a análise de conteúdo como sua característica principal, que sintetizou e agrupou os resultados obtidos em pesquisas importantes sobre o tema delineado em artigos anteriores. Resultado: 08 artigos relevantes para o tema escolhido foram sintetizados. Conclusão: Embora a maioria dos adolescentes tenha fácil acesso a informações e conhecimento,

<sup>1</sup> Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, AL, Brasil.

<sup>2</sup> Graduação em andamento em Enfermagem. Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, AL, Brasil.

<sup>3</sup> Mestrando pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Possui graduação em Enfermagem pelo centro Universitário Maurício de Nassau (2017). Pós - graduação em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (2020).

<sup>4</sup> Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Mestrando em Ciências da Saúde pela American University Saint of Joseph, Estados Unidos, possui especialização em Saúde Pública com ênfase em Estratégia Saúde da Família (2024), Pós-graduando em Centro cirúrgico e CME.

é essencial ter uma conversa confiável com uma pessoa qualificada para orientá-los sobre sua sexualidade. É muito importante que os enfermeiros adquiram conhecimento científico e habilidades em conversas bem desenvolvidas e saibam lidar com as novas ideias e padrões dos adolescentes para que possam ter uma boa troca de ideias, destacando a conscientização sexual dos jovens, o que beneficia o conhecimento, no que diz respeito ao certo e errado.

**Palavras-chave:** Educação. Enfermagem. Cuidados de enfermagem.

### **Abstract**

*During puberty, there is an increase in hormones and, subsequently, the development of secondary sexual characteristics. Sexuality is related to the nature of human beings, being a construction of society, linked to the cultures and environments in which they live. Affective relationships increase during this phase, which strengthens the arrival of sexual desire and motivates romantic and erotic practices. Objective: to analyze how nursing care has been for children and adolescents. Methodology: The methodology used in this study is an integrative review of the literature with a descriptive approach, with content analysis as its primary characteristic, which synthesized and grouped the results obtained in important research on the topic outlined in previous articles. Result: 08 articles relevant to the chosen theme were synthesized. Conclusion: Although most teenagers have easy access to information and knowledge, it is essential to have a trustworthy conversation with a person qualified to guide them about their sexuality. It is very important that nurses acquire scientific knowledge and skills in well-developed conversations and know how to deal with the new ideas and patterns of adolescents so that they can have a good exchange of ideas in this way that highlights the sexual awareness of young people, which benefits knowledge, with regard to right and wrong.*

**Keywords:** Education. Nursing. Nursing care

## **1. Introdução**

Durante a puberdade, há o aumento dos hormônios e, consecutivamente, o desenvolvimento das características sexuais secundárias. A sexualidade está relacionada a natureza dos seres humanos, sendo uma construção da sociedade, ligada as culturas e os ambientes em que habitam. As relações afetivas aumentam nessa fase, o que fortalece a chegada do desejo sexual e motiva as práticas românticas e eróticas. (Baltar et al., 2023)

Essa fase é marcada por dúvidas e preocupações, principalmente a respeito das decisões, das perspectivas para o futuro e do cuidado de si. A adolescência é um período marcado pelo aumento da independência, imaturidade social e comportamentos de risco que podem ocasionar consequências na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, com maior risco de práticas sexuais desprotegidas, o adquirento de infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez não planejada e a prática de abortos inseguros. (Santarato et al., 2022)

Isso indica a necessidade de que os adolescentes precisam ser informados quanto aos processos envolvidos na sexualidade. A educação sexual é denominada como o conjunto de experiências destinadas a incitar o comportamento à saúde sexual, possibilitando uma vida reprodutiva saudável. As ações educativas devem acontecer em diversos cenários, como no ambiente escolar e no meio familiar. (Lima et al., 2023)

Estudos nacionais e internacionais que abordaram conhecimentos e práticas de prevenção e fatores associados às Infecções sexualmente transmissíveis e Aids (IST/Aids) que mostram níveis insuficientes de conhecimentos, tornando-as mais vulneráveis à aquisição dessas infecções. Mesmo não sendo o único determinante, a ausência e acesso a informações sobre saúde sexual. (Parenti et al., 2023)

O acesso à saúde e a informação é um benefício de todos e dever do Estado via o art. 196 da Constituição Federal de 1988 colabora para a diminuição do risco de doença e de outros agravos. Pode ser realizado, principalmente, com base em serviços vinculados à atenção primária de saúde, com destaque para ações e abordagens que dialoguem com a promoção da saúde sexual e reprodutiva. (Rodrigues et al 2023)

Logo, a divulgação sobre o uso do preservativo é necessária para que os adolescentes possam praticar sexo de forma segura e saudável, assegurando a prevenção de infecções sexualmente transmissível. Dessa forma, as escolas configuram um local apropriado para divulgar conhecimentos e conscientizar as pessoas sobre práticas adequadas de saúde, formas de combater as infecções e capacitação dos adolescentes. (Chaves et al., 2022)

A adolescência entende-se a fase entre a infância e a juventude, estado em que se busca por liberdade, aprendizado sobre tomadas de importantes decisões, descobertas de novas emoções, ações e responsabilidades e a vivência da sexualidade (Boçari et al., 2023). Ao discutir sobre intimidade, cria-se um receio ao desenvolver o assunto com os adolescentes, visto a problemática que cerca a gravidez precoce e a infecção por doenças sexualmente transmissíveis.

(Boçari et.al. ,2023) reconhece que os padrões sexuais podem sofrer influência pela forma como as relações daquele sujeito são estabelecidas, que com os adolescentes não é diferente, podendo expressar seus desejos através das vivencias com a qualidade de suas relações emotivas ou afetivas que viveram em sua infância e experiencia atual. Outra condição que induz diretamente no comportamento sexual são as transformações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais, que são resultados do desenvolvimento biológico.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) menciona, ainda, como juventude o período que se estende dos 15 aos 24 anos, reconhecendo adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 24 anos).

Evidenciamos que o exercício da sexualidade provoca implicações no processo reprodutivo e na própria saúde do adolescente. Nesta etapa da vida, os indivíduos assumem comportamentos para os quais não estão preparados, como iniciar relacionamento sexual mutuo, o que se deve, muitas vezes, à ansiedade de viver de maneira rápida e intensa, razão pela qual não sobre suas atitudes. A sexualidade imatura aumenta a propensão às doenças sexualmente transmissíveis (DST), à gravidez na adolescência e outros riscos, o que intercedem em suas metas de vida. (LIMA et.al.,2021)

Observar para sexualidade dos adolescentes é uma necessidade que pode colaborar para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social. Destacamos o papel fundamental da escola em sua educação sexual, visto ser esse o ambiente adequado para a aprendizagem não só da anatomia e da fisiologia do corpo humano, de métodos de prevenção da gravidez precoce e das DST, mas também para o desenvolvimento de sua independência. (CAVALCANTI et.al.,2020).

Propostas de educação sexual dentro de escolas e sistemas de ensino colaboram para redução de violências baseadas em agressões relativas a gênero e sexualidade. E para efetuar os educadores precisam de respaldo da legislação

vigente. E em uma análise dos documentos mais recentes a respeito desse tema (CASSIAVILLANI et.al., 2023), percebe-se que a educação sexual não só é permitida como também é determinada pelas diversas esferas governamentais. (Firme et.al.2023).

Ressalta-se que esta discussão prioriza a assistência de enfermagem diante da criança e adolescente por ser uma fase da vida que requer bastante orientação e cuidado, o objetivo deste trabalho é analisar como tem sido a assistência de enfermagem diante das crianças e adolescentes.

Diante do exposto, a questão problema é: Como tem sido a assistência de enfermagem na educação sexual para crianças e adolescentes?

## 2. Metodologia

A metodologia empregada a esse estudo, é uma revisão do tipo integrativa da literatura com abordagem descritiva, tendo a análise de conteúdo como a sua característica primordial, que sintetizou e agrupou os resultados obtidos em pesquisas importantes acerca do tema delineado em artigos anteriores. E a temática escolhida para essa pesquisa, aborda a importância da assistência de enfermagem na educação sexual para crianças e adolescentes.

Os critérios usados para inclusão das publicações científicas foram: fonte reconhecidamente da pesquisa, publicações que se relacionam com a temática escrita em português e nos últimos 04 anos. Critérios de exclusão: estudos duplicados nas diferentes bases de dados. O trabalho pretende responder a seguinte questão norteadora: “Como tem sido a assistência de enfermagem na educação sexual para crianças e adolescentes?”

Para o levantamento dos dados, foram definidos os artigos indexados nas seguintes bases: GOOGLE acadêmico e revistas de saúde. E na elaboração dessa pesquisa, foram utilizados os termos identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), através do site <http://decs.bvs.br>, a saber: criança, “Enfermagem”, “educação”. no qual usou o operador booleano AND. A estratégia de busca foi realizada com o agrupamento dos três descritores.

## 3. Resultados e Discussão

Após a seleção dos artigos, os mesmos foram sintetizados na tabela abaixo. Restando 08 artigos relevantes para a explanação da temática.

**Tabela: 1**

Autor	Título	Objetivo	Resultado
Batista Mikael Pinto Fernanda Silva José Ferreira Jefferson Velo Milena Rocha Marilene Schmidt Caroline Barbosa Iasmin	Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar	Descreve-se a conduta da enfermagem ao trabalhar à sexualidade na adolescência ambiente escolar. Diretamente no cenário no qual a atuação do enfermeiro do Programa Saúde na Escola (PSE) é de extrema importância,	A atuação de enfermagem na educação sexual contribuiu para maior envolvimento e participação dos adolescentes nas decisões e responsabilidades diante a sua vida sexual.

		<p>pelo meio de um trabalho de orientação sexual é possível orientar os adolescentes a uma análise sobre a vida sexual e risco de uma gravidez indesejada.</p>	
<p>Paulista Ana Silva Daniel Sousa Patrícia</p>	<p>A atuação do enfermeiro na educação sexual de jovens.</p>	<p>Tem como objetivo entender a atuação do enfermeiro com relação a educação sexual dos jovens, a forma como a internet e meios fáceis de acesso a conteúdo sexual são propagador e como o enfermeiro pode ajudar para a orientação de pais, educadores e jovens.</p>	<p>Observa-se que a enfermagem tem capacidade para lidar com a ligação interpessoal do jovem com a família, diante da educação sexual e sobre a orientação para o vício constante do telefone para uso de conteúdo pornográfico.</p>
<p>Jobim Mariana Nascimento Aline Santos Thailane Silva João Simões Tâmyssa</p>	<p>A importância da prevenção sexual para adolescentes em fase escolar no Brasil: uma percepção do enfermeiro.</p>	<p>Avaliar e descrever por meio de revisão da literatura a compreensão da enfermagem referente às estratégias educativas de prevenção sexual aos adolescentes.</p>	<p>Discutir a visão da enfermagem no que diz respeito à prevenção sexual para adolescentes em fase escolar. A escola tem o propósito de fornecer informações importantes acerca de estratégias educativas para a juventude contemporânea.</p>
<p>Paula Victor Luz Karla Pinheiro Priscilla Batista Mikael</p>	<p>Desafios da enfermagem frente a educação sexual feminina na adolescência</p>	<p>Evidenciar a atuação da enfermagem no trabalho no cuidado e promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres na adolescência, dando destaque aos comportamentos sexuais por meio de ações e estratégias em escolas e na Unidade Básica de Saúde (UBS).</p>	<p>Destaca a importância sobre os direitos fundamentais e humanos, principalmente sobre a saúde sexual feminina. Visto que a saúde é um dos direitos legais aos cidadãos que estão descritas na Constituição Federal de 1988, referente aos artigos 196, 197, 198, 199 e 200.</p>
<p>Silva Jackson</p>	<p>Papel do enfermeiro na orientação sexual na adolescência</p>	<p>Estabelecer a relevância do enfermeiro na orientação sexual</p>	<p>As condutas dos enfermeiros na educação sexual que podem auxiliar para integração</p>

		na vida dos adolescentes e familiares.	dos adolescentes nas decisões e responsabilidades diante sua vida sexual
Frota Camila Sousa Gabrielle Silva Mirella Passos Marco	Enfermagem em saúde escolar promovendo educação sexual em adolescentes no Brasil	Entender a importância da enfermagem no desenvolvimento da educação sexual para adolescentes no Brasil, mostrando como a presença do enfermeiro dentro das escolas é determinante nos processos relacionados à promoção de saúde.	Foi identificado que as atividades educativas nas escolas voltadas à sexualidade são essenciais para a informação e o reconhecimento a fim de conscientizar sobre saúde sexual e práticas seguras.
Batista Ana Conrado Renato	Atuação da enfermagem na identificação e enfrentamento da violência infantil.	Apresentar as estratégias usadas por enfermeiros para reconhecer vítimas de violência infantil durante a consulta de enfermagem na Atenção Primária.	O intuito é identificar os efeitos do enfrentamento da violência infantil no decorrer da consulta de enfermagem na Atenção Primária em Saúde.
Anjos Jussara Cunha Ana Nascimento Bianca Santos Eliene Araujo Mayara Dias Natália Macario Thaynara Ferreira Marcus Bomtempo Paulo Lopes Alberto	Assistência de enfermagem em adolescentes a respeito dos fatores de risco à violência sexual.	Mostrar sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, com atenção no papel do enfermeiro em sua prática profissional e assistencial na esfera escolar.	A enfermagem assume lideranças nas ações de atenção primária no combate à violência sexual na adolescência, elaborando estratégias básicas para intervenções de promoção da saúde holística, incluindo a sexualidade, reconhecendo a complexidade dos fatores de vulnerabilidade na implementação de programas de ações educativas.

**Fonte:** Autores (2023).

De acordo com (Silva et al., 2022), a educação sexual no ambiente escolar é considerada como uma ação básica, e tem a finalidade de orientar as crianças e adolescentes para conquistar liberdade e autocuidado em relação a sua sexualidade. Logo, torna-se indispensável as práticas educativas nas escolas direcionadas ao bem-estar e a saúde sexual. Para que essas condutas sejam eficientes, é essencial considerar o nível de compreensão dessa população acerca do tema.

Conforme (Leite et al., 2020), observar-se que os profissionais da saúde têm empregado várias didáticas a fim de proporcionar saúde reprodutiva aos jovens,

abrangendo diversas metodologias participativas. A realização dessas intervenções é essencial, para melhorias no conhecimento, mudanças de atitudes e comportamentos de risco, e evitando a gravidez indesejada e IST. Destaca-se que quando a educação proporciona compartilhar experiência sobre a saúde sexual, é comum ter um impacto positivo na mudança de condutas de risco, prevenindo danos para a segurança física, emocional e o convívio social.

Segundo (Fraga et al., 2023) a falta de cuidados preventivos adequados pode levar a riscos aumentados de gravidez, bem como de doenças, o que destaca a importância da enfermagem no contexto familiar. O objetivo é educar os jovens sobre as opções contraceptivas, incluindo benefícios e desvantagens através da partilha de informações sobre desenvolvimentos de saúde que promovem o bem-estar sexual. Assim, são incentivados a adotar mudanças positivas de comportamento, o que reduz os riscos que poderiam prejudicá-los fisicamente, emocionalmente ou socialmente na sua fase de desenvolvimento.

De acordo com (Felipe et al.,2021) a necessidade de introduzir programas de educação sexual nas escolas é evidente, com o intuito de preparar os adolescentes para uma vivência saudável da sexualidade. Os dados revelam que muitas adolescentes já estão iniciando sua vida sexual, ao passo que a discussão sobre sexualidade nas escolas ainda é limitada e muitas vezes vista como um tabu dentro das famílias. Dessa forma, a promoção da saúde desempenha um papel fundamental na prevenção da gravidez precoce, tanto no Brasil quanto em escala global. É crucial ressaltar que a responsabilidade pela educação não deve ser atribuída exclusivamente a uma única categoria profissional, mas sim envolver toda uma equipe multidisciplinar e interprofissional.

Já (Lopes, 2020) diz que promover a saúde através da enfermagem é um processo crucial. Diariamente, os enfermeiros testemunham as interações das crianças com suas famílias, o que os torna sensíveis às diversas formas de abusos contra os jovens. Nesse sentido, é fundamental que estejam vigilantes, investigando suspeitas, identificando e tratando casos de abusos. A enfermagem tem um compromisso humanitário e social em auxiliar as vítimas de violência sexual, utilizando suas habilidades e conhecimentos específicos para promover, prevenir e reabilitar a saúde desses indivíduos.

De acordo, (Oliveira et al.,2022) Consequentemente, a Enfermagem tem papel significativo e conhecimento legal para executar ações em saúde, consultas de enfermagem, no atendimento e em visitas domiciliares, além, visivelmente de sua importância atribuição na educação em saúde desses jovens. Sucintamente, verifica-se que os profissionais de enfermagem possuem desempenho primordial ao cuidado da pessoa adolescente, principalmente por incluírem a rede de apoio desse corpo social. Logo, cabe a enfermagem a total percepção e entendimento acerca das inúmeras transformações desta fase da vida, sejam elas físicas, emocionais ou mesmo sociais. Além do mais, também é papel destes profissionais da saúde, oferecer e facilitar o acesso aos meios disponíveis aos jovens, deste modo como as maneiras de enfrentamento das situações que frequentemente surgem nesse período.

Segundo, (Muller et al.,2023) Cabe apontar a importância da responsabilidade da enfermagem como mediador destes saberes e conhecimentos dados pela educação sexual, reforçando parcerias e expondo planos na educação básica, que obtenham organizar metodologias que entreguem aos estudantes uma nova visão sobre o entendimento inerente do corpo e suas transformações, que se emite nas experiências do sexo. Produção do Conhecimento em Enfermagem e Saúde: compartilhando experiências de acadêmicos e professores.

Ainda, (Ramos et al.,2020) A certificação de que os jovens têm práticas de prevenção inadequadas e reconheçam comportamentos de risco para IST requer pensar em uma atividade educativa como centro essencial no que se refere ao cuidado de enfermagem e o dever de identificar esferas ensinos capazes de potencializar essa prática. Até então nos tempos atuais, encontram-se mecanismos educativos desenvolvido por profissionais de saúde, inclusive enfermeiros, com visão educação preventiva, exceto incorporar a compreensão dos fatores principais dos problemas de saúde ou, ainda, as deficiências e saberes da população trabalhada. Conta que a educação em saúde, se avança por meio de entender, problematização e produção simultânea do entendimento, ajuda a autonomia e a geração da cidadania do indivíduo, aprimorando sua expressão na compreensão do autocuidado. Nestes momentos, analisar o uso de outros recursos de comunicação para alcançar o público jovem, como a internet, poderia ser um meio que ofereça assuntos sobre os fatores de risco com encorajamento para a prevenção das IST.

Conforme, (Leite et al.,2021) A enfermagem é uma área de grande dimensão, suas atuações e seus profissionais dispõem grande habilidade para contribuir significativamente para a diminuição dos dados nos casos da gravidez na adolescência. Destaca-se também, a relevância da interação entre a educação e a saúde, afim de juntos, achar novas formas e ações para interagir, orientar e lidar com o público adolescente, de uma maneira onde possar diminuir os números de gravidez não planejada e desistência escolar.

#### 4. Conclusão

Apesar de a maioria dos adolescentes tenha fácil acesso a informações e conhecimentos, é essencial ter uma conversa confiável com uma pessoa qualificada para orientá-los sobre sua sexualidade. É bastante importante que os enfermeiros adquiram conhecimento científico e habilidades em conversas bem desenvolvidas e saibam lidar com as novas ideias e padrões dos adolescentes para que possam ter uma boa troca de ideias desta forma que destaquem a consciência sexual dos jovens, no que beneficie um conhecimento, no que diz respeito ao certo e ao errado.

A importância do profissional de enfermagem em firmar o acesso à informação sobre a educação sexual. Com a livre conduta do tema, os adolescentes terão mais acesso as informações para identificar os abusos sexuais, prevenção de IST, evitar a gravidez precoce e etc. A sexualidade até então ainda é um tabu para as pessoas. Impulsionado o acesso à informação, poderemos facilitar a solução de um problema de saúde pública bem como essa estimulação do relacionamento interpessoal da família com o jovem e a educação de um sexo totalmente seguro.

Entretanto, vale salientar que a conversa em seu convívio familiar é extrema importância para a descoberta da vida sexual. As questões relacionadas a sexo geram apreensão na classe da enfermagem devido a repressão sobre o tema, que acaba afetando os pacientes e, quando a rejeição finalmente acaba, são novamente citados por esses profissionais e hoje no Brasil, observa-se a importância do trabalho deste profissional nesse campo ainda frágil, que é falar sobre sexualidade. Desta maneira, os profissionais são rigorosamente treinados para que possam ser articulados com os setores de saúde e educação para realizar ações efetivas de conscientização sexual entre os jovens. Afim de que o enfermeiro tem um papel primordial nesse sentido, pois se vê como um comunicador entre os membros da equipe de saúde e a comunidade. Assim sendo, o papel do enfermeiro pode preparar o profissional adequado atuando como simplificador desse processo, em virtude que o profissional é um educador das

questões de saúde e como um de seus espaços de atuação, o desenvolvimento de diversas atividades educativas.

## Referências

- Anjos, J. S. M., et al. (2023). Assistência de enfermagem em adolescentes a respeito dos fatores de risco à violência sexual: um relato de experiência. *REAS*, 23(1). <https://doi.org/10.25248/REAS.e11634.2023>
- Baltar, M. M. S., et al. (2023). Educação Sexual: Dificuldades dos Pais de Jovens com Síndrome de Down. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e249352, 1-13.
- Batista, A., et al. (n.d.). Atuação da enfermagem na identificação e enfrentamento da violência infantil: Uma revisão narrativa. *Repositório Uniceub*. Retrieved from [repositorio.uniceub.br](http://repositorio.uniceub.br)
- Batista, M. H. J., et al. (2021). Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 4819-4832.
- Boçari, K. B. D. M., et al. (2023). Participação da enfermagem no processo de educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(09).
- Cassiavillani, T. P., et al. (n.d.). *Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos*.
- Cavalcanti, R. D. C. C. B., et al. (n.d.). *Sexualidade na adolescência e juventude: análise discursiva dos fascículos “adolescentes e jovens para educação entre pares” do projeto saúde e prevenção nas escolas*. Retrieved from [prceu.usp.br](http://prceu.usp.br)
- Chaves, A. F. L., et al. (2022). Conhecimento, atitude e prática de universitários intercambistas africanos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Esc Anna Nery*, 26, e20210455.
- Felipe, T. D. A., et al. (2022). Protagonização do enfermeiro na educação em saúde da gestante adolescente. *Glob Clin Res*, 2(1), e17.
- Firme, L. S., et al. (2023). Revisão de literatura: os benefícios da educação sexual nas escolas. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(6), 31877-31883.
- Fraga, B. L. G. C., et al. (2023). Desvendando o planejamento sexual e reprodutivo: um relato de experiência. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 4(3), 572–577. <https://doi.org/10.51161/conais2023/21830>
- Frota, C. A. (2023). Enfermagem em saúde escolar promovendo educação sexual em adolescentes no Brasil. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13).
- Jobim, M. L. A., et al. (2023). A importância da prevenção sexual para adolescentes em fase escolar no Brasil: uma percepção do enfermeiro. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13).

- Leite, A. C., et al. (2022). Atribuições do enfermeiro na educação sexual de mulheres adolescentes e a importância do planejamento familiar. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 79494–79515. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-397>
- Leite, A. C., et al. (2021). Conhecimento e uso da contracepção na adolescência: contribuições da assistência de enfermagem. *Research, Society and Development*, 10(11), e437101119575. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19575>
- Lopes, C. L., et al. (2020). O Papel do Enfermeiro na Violência Sexual de Crianças e Adolescentes. *Revista Psicologia & Saberes*, 9(15).
- Muller, C. J. T., et al. (2023). *A atuação do enfermeiro na educação sexual de adolescentes e jovens*. (Vol. 1). Editora Científica. ISBN 978-65-5360-434-6.
- Oliveira, Y. C. A., et al. (2022). O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. *REAS*, 15(4). <https://doi.org/10.25248/REAS.e10126.2022>
- Parenti, A. B. H., et al. (2023). Conhecimento de mulheres que fazem sexo com mulheres sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 28(1).
- Paulista, A. F. M. (2021). A atuação do enfermeiro na educação sexual de jovens. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10). ISSN 2675-3375.
- Ramos, R. C. A., et al. (2020). Práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários. *Texto & Contexto Enfermagem*, 29, e20190006. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0006>
- Santarato, N., et al. (2022). Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 30(spe), e3712.
- Silva, J. M. (2021). Papel do enfermeiro na orientação sexual na adolescência. *Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, 1(12), 01-09.
- Silva, M. A. G., et al. (2022). Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. *Research, Society and Development*, 11(2), e3951125585.